

Candidatos:

- João Pinheiro
- Nuno Macedo
- Hugo Costa
- Catarina Ferreira
- Joana Domingues

Princípio Orientador da candidatura ao Conselho de Escola

Cada vez mais a Escola de Engenharia da Universidade do Minho é reconhecida como uma instituição de ensino e investigação de excelência nos panoramas nacionais e internacionais. O crescimento é exponencial e os resultados obtidos são importantes e cimentam cada vez mais a posição das “engenharias” da Universidade do Minho. A abertura da Escola ao tecido económico-produtivo e à sociedade é cada vez maior e isso reflete-se nas mais variadas parcerias entre a Universidade e as empresas da Região.

Sendo a Escola de Engenharia a maior Unidade Orgânica da Universidade, esta assume um papel preponderante na evolução e sucesso já alcançado pela nossa academia.

No caminho percorrido e que ainda está por percorrer, é fundamental que os estudantes deixem de ser, única e exclusivamente, os recetores da ação da EEUM e passem a ser, de facto, parte ativa e integrante em todos os seus processos.

É com este sentimento de intransigência na defesa dos interesses dos estudantes que, segundo a alínea c) do ponto 2 do artigo 7º, vos damos a conhecer os princípios orientadores da candidatura:

- Participação e aproximação dos estudantes às decisões relativas a este órgão, sejam elas de âmbito estratégico ou pedagógico;
- Assumir a defesa dos interesses dos estudantes propondo iniciativas de melhoria do funcionamento da Escola analisando e contribuindo para a definição das linhas orientadoras da EE;

- Análise e apreciação dos relatórios e planos de atividades bem como dos orçamentados apresentados;
- Aproximar os representantes dos estudantes no conselho de Escola às estruturas da EE, delegados, representantes das unidades orgânicas e Associação Académica da Universidade do Minho;
- Fomentar projetos de inclusão social, tanto de infraestruturas de mobilidade reduzida, como de sustentabilidade ambiental e eficiência energética;
- Assumir a qualidade do ensino, nas vertentes pedagógica, regulamentar e de infraestruturas como prioridade nos planos de ação do Conselho de Escola;
- Fomentar a ligação dos alunos às cidades de Braga e Guimarães e ao tecido empresarial das mesmas, facilitando o acesso a plataformas de empregabilidade e saídas profissionais, bem como a criação de projetos conjuntos no âmbito das Unidades Curriculares de cada uma das subunidades orgânicas da Escola;
- Promoção dos processos de avaliação dos docentes, garantindo a transparência e credibilidade deste processo para docentes e alunos.
- Fomentar a discussão do processo de extinção dos Mestrados Integrados e a passagem do atual regime para as licenciaturas bem como promover sessões de esclarecimento para toda a comunidade académica.